

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

**A PRÁTICA DA ATIVIDADE ORIZÍCOLA PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA**

MIGUEL GRASSI NUNES

**SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA, RS
2011**

MIGUEL GRASSI NUNES

**A PRÁTICA DA ATIVIDADE ORIZÍCOLA PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA**

**Trabalho de Conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológico em
Planejamento e Gestão para
Desenvolvimento Rural – PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como quesito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Planejamento e Gestão para o
Desenvolvimento Rural.**

**Orientador: Prof. Dr. LOVOIS DE
ANDRADE MIGUEL**

**Co-orientador: Tutora CAMILA VIEIRA
DA SILVA**

**SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
2011**

MIGUEL GRASSI NUNES

**A PRÁTICA DA ATIVIDADE ORIZÍCOLA PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA**

**Trabalho de Conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológico em
Planejamento e Gestão para
Desenvolvimento Rural – PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como quesito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Planejamento e Gestão para o
Desenvolvimento Rural.**

Aprovado em: _____, _____ de _____ de 2011.

Prof. Dr. LOVOIS DE ANDRADE MIGUEL - Orientador
UFRGS

CAMILA VIEIRA DA SILVA – Co-orientadora
UFRGS

SAIONARA ARAUJO WAGNER – Membro da Banca
UFRGS

Dedico este trabalho a todos os agricultores familiares do Brasil, responsáveis por mais de 70% da produção de alimentos e que ainda lutam pelo resgate do reconhecimento social, econômico e cultural, diante da sociedade onde vivem.

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram nesta conquista, minha família, em especial a minha esposa e meu filho. Aos nobres colegas do PLAGEDER, aos professores e tutores e a eles expreso o meu reconhecimento.

RESUMO

A rizicultura é a principal atividade agrícola desenvolvida no município de Santo Antônio da Patrulha, próximo a Porto Alegre, Rio Grande do Sul. No interior do município, a localidade de Morro Grande, responde por quase 25% desta produção, concentrando algumas propriedades familiares que dedicam suas atividades ao cultivo do arroz irrigado. O intuito do estudo proposto era conhecer as motivações que instigam o pequeno produtor da região a exercer a atividade orizícola, diante de muitos entraves que acercam o cultivo do arroz, não só em nível local, mas também regional e nacional. Fatores como oscilações constantes do preço no mercado, altos preços dos insumos que, por consequência, elevam os custos de produção, disposição de altas tecnologias, produto que compete com o mercado interno e externo. Atividade condicionada às grandes propriedades, com extensas áreas de terras cultiváveis, dispostas de altas tecnologias e recursos naturais, além da apropriação de grandes estruturas que possibilitam a armazenagem da safra. Condições que motivam conhecer as razões que dispõem o agricultor familiar a permanecer no exercício desta atividade agrícola. Aplicou-se como metodologia de pesquisa uma entrevista, a dois agricultores familiares com propriedades situadas nesta localidade de Morro Grande, onde se desenvolve a rizicultura, com o cultivo de arroz irrigado para fins comerciais. O resultado da pesquisa favoreceu a compreensão das principais razões que levam estes agricultores a dedicarem seu tempo e a utilizarem suas propriedades no cultivo do arroz irrigado. Razões como: a) Tradição local e familiar; b) Segurança quanto à comercialização do produto; c) Valor recebido pela safra de forma integral, favorecendo no pagamento de dívidas e possíveis investimentos e d) Condição de **status** de produtor de arroz do município são algumas das razões que motivam estes agricultores a desempenharem a atividade orizícola.

Palavras Chaves: Rizicultura irrigada, agricultura familiar, Santo Antônio da Patrulha.

ABSTRACT

Riziculture is the main agricultural activity developed in Santo Antonio da Patrulha, a town near Porto Alegre, capital of the state of Rio Grande do Sul. In the countryside, the village called Morro Grande, is responsible for most part of this production concentrating some familiar properties which are dedicated to watered rice cultivation. The purpose of this study is to be aware of the motivations which instigate the small producer of the region to accomplish the orizicole activity, facing many obstacles which approach rice cultivation, not only on local but also regional and national levels. Factors such as constant changes in the market prices, the insumes high prices which rise the production costs, high technology dispositions, product which compete with the internal and external market are considered. Conditioned activity to big properties with extensive cultivated land areas disposed by high technologies besides the appropriation of great structures which make it possible to store the harvest. Conditions which motivate the familiar agriculturalist to remain doing this activity. The methodology applied on this research was the participation of two agriculturalists's interviews. Both have properties located in Morro Grande where irrigated rice is cultivated for commercial goals. The development of this study favored the understanding of the main reasons why these agriculturalists dedicate their time and use their properties for the irrigated rice cultivation. Reasons such as: :a) Local and familiar tradition, b) Safety in relation to the commercialization of the product, c) Amount of money received by the crop in a whole way, benefiting on debts payments and possible investments, d) The **status** of rice producer in orizicole in this town are some of the reasons that motivate these agriculturalists to accomplish the orizicole activity

Key Words: Riziculture, familiar agriculture, Santo Antônio da Patrulha.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Gráfico representativo da produtividade de arroz por região ano 1986 e 2003.....	18
FIGURA 2	Gráfico representativo do consumo médio per capita de arroz por região ano 1986 e 2003.....	19
FIGURA 3	Gráfico representativo da quantidade de área plantada, principais culturas agrícolas exploradas no município de Santo Antônio da Patrulha safras 2005 a 2008.....	21
FIGURA 4	Gráfico representativo do percentual de estabelecimentos rurais que desenvolvem a agricultura familiar e comparação a agricultura patronal.....	23
FIGURA 5	Localização do município de Santo Antônio da Patrulha no Mapa do Brasil.....	28
FIGURA 6	Localização do município de Santo Antônio da Patrulha no Mapa do Rio Grande do Sul.....	28
FIGURA 7	Mapa do município de Santo Antônio da Patrulha, com divisão distrital e municípios limítrofes.....	29
FIGURA 8	Mapa do município de Santo Antônio da Patrulha, com divisão distrital e municípios limítrofes, com enfoque a localidade agrícola de Morro Grande, distrito de Chico-Lumã.....	30
FIGURA 9	Propriedade nº 1 de Agricultor A.....	32
FIGURA 10	Propriedade nº 2 de Agricultor A.....	33
FIGURA 11	Propriedade do Agricultor B.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Quantidade de área e produção dos agricultores entrevistados na última safra 2010/2011.....	36
TABELA 2	Demonstrativos dos aspectos positivos e negativos, relacionando a rizicultura com o contexto social, econômico, cultural e ambiental das propriedades.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Educação a Distância
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FARSUL	Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
FEE	Fundação de Economia e Estatística
HÁ	Hectare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INTA	Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária
IRGA	Instituto Rio Grandense do Arroz
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NATE	Núcleo de Assistência Técnica e Extensão
RV	Revolução Verde
SR	Sindicato Rural
UPA	Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROBLEMA DA PESQUISA	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 OBJETIVOS	16
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
5.1 A ORIZICULTURA (NO MUNDO, NO BRASIL, NA REGIÃO)	17
5.2 A RIZICULTURA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA.	19
6 REFERENCIAL TEÓRICO	22
6.1 AGRICULTURA FAMILIAR	22
7 METODOLOGIA	25
7.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	25
7.2 PESQUISA DE CAMPO	26
7.3 PESQUISA ESTUDO DE CASO	26
7.3.1 Público entrevistado	27
7.3.2 Justificativa da escolha dos entrevistados.....	27
8 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ESTUDO.	28
9 RESULTADO DA PESQUISA	31
9.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	31
9.1.1 Caracterização do público envolvido na pesquisa	31
9.1.2 Caracterização física e estrutural das propriedades	32
9.1.3 A rizicultura desenvolvida nas propriedades estudadas.....	34
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

A agricultura contemporânea é resultado de um processo tecnológico desencadeado com a Revolução Verde. Segundo Graziano Silva (1990)¹, os processos produtivos relacionados à agricultura adotam tecnologias que ofereçam diferentes maneiras de realizar as tarefas relativas à atividade agrícola e com maior eficiência.

Esta eficiência resultou na diminuição do tempo de produção e manutenção e aumento na qualidade do produto final. A Revolução Verde e seus pacotes tecnológicos tiveram uma melhor adaptação na agricultura patronal e empresarial.

No Brasil, a adoção das tecnologias na produção agrícola, proporcionou um intenso e vigoroso processo de modernização da agricultura, em especial nas formas de agricultura de cunho capitalista e mercantil. Ao mesmo instante que as diferentes regiões do país desenvolveram características próprias no desenvolvimento de sua agricultura.

Inicialmente, tal fato acontece nas regiões mais industrializadas (Sudeste e Sul) e com produtos que constam na pauta de exportações, ficando evidente que o progresso tecnológico que envolve a agricultura possui desníveis no mundo rural brasileiro (MIELITZ; MELO 2009).

No Rio Grande do Sul, o processo tecnológico agrícola ocorreu basicamente, nas grandes lavouras extensivas, destacando-se o cultivo do arroz irrigado. Em Santo Antônio da Patrulha a rizicultura tem importante papel na economia do município, apresentando-se como a principal atividade agrícola da agricultura local.

Neste município, a orizicultura irrigada é realizada por agricultores patronais, empresariais e familiares, distinguindo-se entre elas as tecnologias utilizadas e o nível de investimento.

Notoriamente, relacionam-se a atividade orizícola, as características, próprias da agricultura patronal ou empresarial, pois utilizam grandes áreas de terra para produção, intensa absorção de tecnologias modernas, mão-de-obra

¹ Retirado do texto: *O Progresso técnico na Agricultura*, Porto Alegre 2009, de Carlos Mielitz e Lenivaldo Melo. Curso em Tecnólogo em Planejamento e Desenvolvimento Rural – UFRGS.

especializada, demanda altos investimentos na produção e apresenta preços de comercialização oscilantes, regulados pelo mercado externo.

Esta situação pode induzir, num primeiro momento, a uma percepção da impropriedade de tal prática agrícola para a pequena propriedade, propriamente, pelo agricultor familiar. Diante de tais condições, instigou-se desenvolver um estudo junto à agricultura familiar, praticante da orizicultura irrigada no município.

Através deste estudo, objetiva-se evidenciar as motivações que conduzem os agricultores familiares de Santo Antônio da Patrulha, a manterem-se ativos na produção de arroz irrigado.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Qual a importância da orizicultura irrigada para a Agricultura Familiar e por que os Agricultores Familiares permanecem desenvolvendo esta atividade?

Tendo em vista a complexidade da cadeia produtiva do arroz, num contexto que envolve o processo produtivo marcado pela inserção de altas tecnologias, próprio de uma característica agrícola do tipo patronal ou empresarial, caracterizando o produto como de *commodities*, pode-se considerar inicialmente que esta atividade não se apresenta adequada às pequenas propriedades familiares.

Portanto, é objeto de interesse o estudo deste tipo de prática agrícola na agricultura familiar. Isto torna fascinante a ideia de descobrir quais são as motivações que levam os agricultores familiares ao exercício desta atividade em suas propriedades.

3 JUSTIFICATIVA

O cultivo do arroz sensibiliza constantes discussões no palco da agricultura brasileira, com relação às tecnologias aplicadas, aos custos de produção, ao mercado interno e externo e a valorização do produto para o produtor. Fatos que colocam muitas vezes em dúvida a viabilidade de produção do arroz.

O arsenal tecnológico e técnico desprendido com tal atividade retêm a produção em locais específicos e sob controle de um pequeno percentual de produtores. Esta situação condiciona a atividade a ser desenvolvida, principalmente pela agricultura patronal e raramente fazendo parte do contexto agrícola da agricultura familiar.

O custo de produção e o preço de comercialização do arroz com casca são dois dos principais entraves na produção do arroz no Rio Grande do Sul. Ilustrado por um levantamento feito pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA, 2010), sobre os custos de produção da saca de arroz para a safra 2010/2011, publicado no jornal Correio do Povo de 15/08/2010, disponibilizado no site do Canal do Produtor.

Levantamento divulgado esta semana pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) aponta elevação no custo de produção da saca de arroz para a safra 2010/11. Em outubro de 2009, quando a semeadura no RS estava em pleno andamento, o custo de 50 quilos era de R\$ 27,66. Em julho deste ano, o valor foi calculado em R\$ 29,01. O dinheiro despendido na produção de um hectare de arroz passou de R\$ 3.917,56 para R\$ 4.032,41. O levantamento tomou por base, entre outros fatores, os custos de preparo do solo, drenagem, fertilizantes, agroquímicos e juros de financiamentos. O presidente do Irga, Mauricio Fischer, destaca o impacto da variação de juros das linhas de custeio, que passaram de R\$ 61,06/hectare em outubro de 2009 para R\$ 199,54/ha em julho deste ano. Outro fator é o rendimento médio que em outubro de 2009 era de 141,62 sacos/ha e, em julho, de 139 sacos/ha. Entretanto, a expectativa do Irga é de um plantio de até 1,1 mil ha frente aos 1.085 ha de 2009/10.

Fonte: Correio do Povo de domingo - 15/08/2010

Diante de informações como esta, instiga-se desenvolver um estudo acerca das motivações que levam o agricultor familiar, a praticar, anualmente, a rizicultura irrigada. O valor de R\$ 29, 01 de custo para produzir uma saca de arroz e de R\$ 26,36 (IRGA, 2010), como preço final da saca ao produtor, parece sinalizar, em um primeiro momento, a constatação da inviabilidade da produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul.

Verifica-se que o custo/benefício torna-se um entrave na produção do arroz, independente do tipo de agricultura desenvolvida. Mas outros aspectos são relevantes quanto à percepção que a rizicultura é uma atividade agrícola que melhor se adapta as UPAs patronais num confronto com as UPAs familiares.

Aspectos como a composição orgânica do capital, capital imobilizado (terras, instalações, equipamentos, etc.), grau de especialização, intensidade do processo produtivo e o padrão tecnológico elevam o índice das UPAs patronais, adequadas as melhores condições, num comparativo com as UPAs familiares. (MIGUEL, 2009)²

Estes fatores visivelmente fazem parte do contexto de desenvolvimento da rizicultura na região, bem característico das grandes propriedades rurais patronais, que dedicando-se com exclusividade ao cultivo do arroz irrigado pela suas condições de favorecimento e adaptações necessárias a este tipo de atividade agrícola extensiva.

Mesmo com as condições favoráveis de produção de arroz nas UPAs patronais, de onde resulta a maior produção, o município de Santo Antônio da Patrulha, também conta com forte participação da rizicultura na agricultura familiar.

² Disciplina DERAD 015 – Gestão e Planejamento de Unidade de Produção Agrícola (módulo I) – Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (UFRGS) – Texto *Abordagem sistêmica da Unidade de Produção Agrícola (UPA)* – escrito pelo prof. Lovois de Andrade Miguel

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Estudar a situação atual da orizicultura, praticada pelos agricultores familiares da localidade de Morro Grande, Santo Antonio da Patrulha.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever e compreender a situação estrutural e funcional da agricultura familiar que realiza o cultivo de arroz irrigado.
- Analisar e discutir a importância da atividade orizicultora desenvolvida pelo agricultor familiar na propriedade, suas motivações e perspectivas.
- Analisar e descrever a comercialização do arroz produzido na propriedade familiar.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 A ORIZICULTURA (NO MUNDO, NO BRASIL, NA REGIÃO)

O arroz é um dos alimentos mais antigos e mais consumidos no mundo. Sua origem está associada ao continente Asiático, reconhecido a mais de 7.000 anos nas regiões que hoje formam a China e a Índia, (FARSUL 2004).

Segundo a EMBRAPA, 2003, o arroz foi descoberto como alimento, no Brasil, antes da colonização portuguesa, pelos índios Tupis – Guarani.

Nos últimos anos, o Brasil vem respondendo por 85% da produção do grão no MERCOSUL e 50% na América Latina, estando em sétimo colocado na produção mundial, ficando atrás apenas dos países Asiáticos. (TAVARES, 2005).

No ano de 1986, o Brasil chegou a uma produção de 9.814.400 toneladas de arroz. Em 2004, esta produção alcançou a quantidade de 11.776.00 toneladas. Havendo um aumento superior a 20% na produtividade, com variações de região para região, (IRGA 2010)³

O arroz é um alimento popular no Brasil e por isso é produzido em todas as regiões e consumido por todas as classes sociais.

Em 1986, a região Norte do país, participou com 4,03% da produção nacional de arroz. No ano de 2003, esta participação passou para 11,80% da produção nacional, com um índice de aumento de 208,84%. A região Sul também apresentou um aumento de participação na produção nacional de 56,66% neste mesmo período. Passando de 38,51% no ano de 1986 para 57,15% no ano de 2003, (IRGA,2010)³.

Em contrapartida, as regiões sudeste, nordeste e centro-oeste apresentaram quedas nas suas participações na produção nacional de arroz. O Sudeste, em 1986, participava com 15,86% da produção nacional de arroz, diminuindo sua participação para 2,80% no ano de 2003, queda de 79,69%, (IRGA 2010)³.

O Centro Oeste reduziu sua participação, passando de 28,39% em 1986 para 16,88% em 2003. A redução ocorrida no nordeste foi de 17,69% em 1986 para

³ Pesquisa Site do IRGA, 2010 - Texto "**Produção e Disponibilidade de Arroz por Região Brasileira**" de RUCATTI E. G; KAYSER V. H. – Engº Agrº do IRGA.

11,16% em 2003, (IRGA 2010)³. Esta região foi a que obteve a menor redução das três regiões mencionadas, conforme ilustração na figura 1.

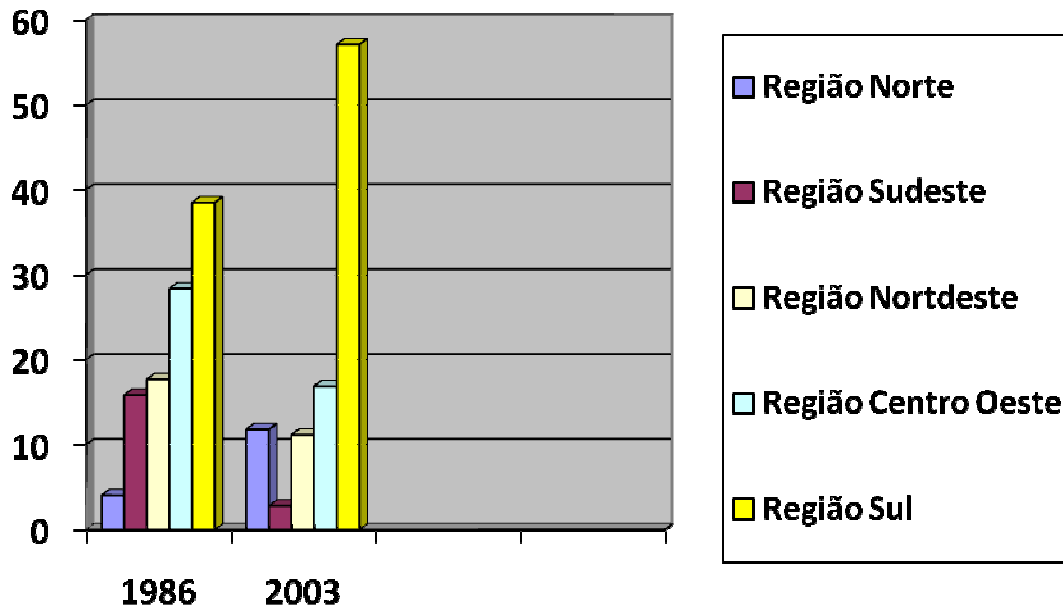


Figura 1 – Gráfico representativo da produtividade de arroz por região brasileira nos anos 1986 e 2003.

Fonte: Adaptado do texto de Rucatti e Kayser⁴

O consumo médio per capita de arroz, no Brasil, apresenta-se distribuídos regionalmente: Região Centro Oeste 97,18 Kg, região Sudeste 90,47 Kg, região Sul 68,12 Kg, região Norte 55,27 Kg, região Nordeste 49,64 Kg. Tocantins e Goiás apresentam o maior consumo médio per capita com 101,57 Kg/hab./ano. Os estados de Pernambuco e Bahia demonstram o menor consumo médio per capita do país com 33,9 Kg e 34,22 Kg/hab./ano, respectivamente (EMBRAPA, 1999), conforme ilustração na figura 2.

⁴ Texto "**Produção e Disponibilidade de Arroz por Região Brasileira**" de RUCATTI E. G; KAYSER V. H. – Engº Agrº do IRGA, pesquisa no site do IRGA, ano 2010.

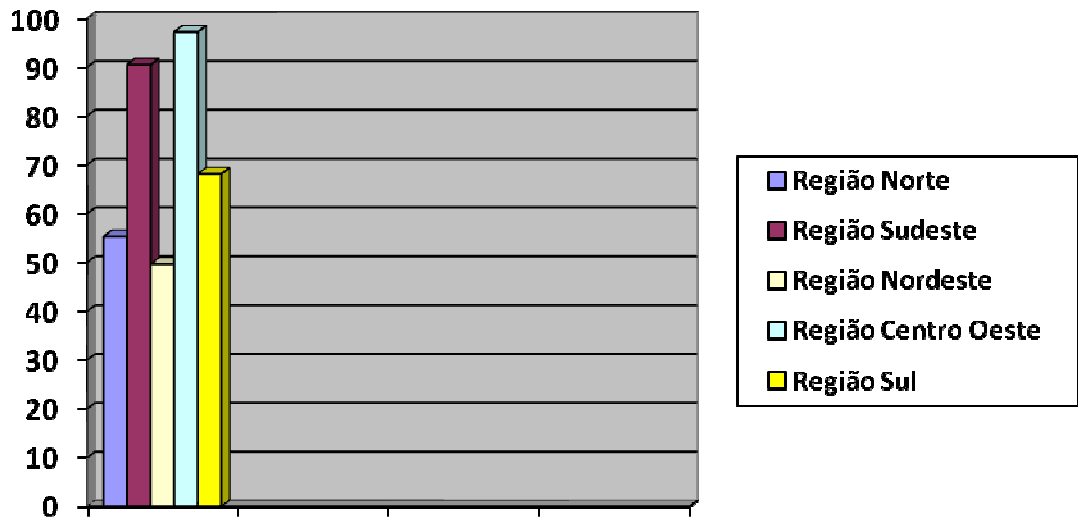


Figura 2 – Gráfico representativo do consumo médio per capita de arroz por região ano 1986 e 2003.

Fonte: Adaptado do texto de Freitas e Filho⁵

Nas representações gráficas, pode-se observar que a região Sul é a maior produtora de arroz do Brasil, mas não é o maior consumidor do grão a nível nacional. Comercializa sua safra, principalmente, para os estados da região sudeste e centro oeste, que apresentam os maiores consumos per captos no Brasil.

5.2 A RIZICULTURA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA.

A cultura do arroz foi introduzida no município de Santo Antônio da Patrulha, a partir do século XIX, pelos portugueses, fazendo parte da implantação desta atividade nas colônias sul-rio-grandenses. Tratando-se, primeiramente, do arroz de sequeiro, cujo cultivo dava-se em lugares altos. (RAIZINHA I, 2000).

As primeiras lavouras de arroz irrigado foram introduzidas no município, entre os anos de 1900 e 1910, nas terras próximas a Lagoa dos Barros e Localidade de Evaristo. (RAIZINHA I, 2000).

⁵ Texto “*Elementos históricos e evolução recente do desempenho da rizicultura no mercado mundial, e nos países do MERCOSUL*” de Clailton Ataídes de Freitas Ataídes Freitas; Álvaro Luiz Machiavelli Filho; da UFSM - Santa Maria - RS - Brasil

Nesta época, os lavoureiros tinham a obrigação de pagarem um imposto diferenciado sobre o arroz com casca e o arroz descascado, submetidos a um controle rigoroso sobre fiscalização de um Conselho Municipal, seguido por uma Lei do Orçamento da Receita e Despesa do município. (RAIZINHA I, 2000)

Na década de 30, surgiram as primeiras sementes selecionadas tanto pela qualidade como pela produtividade, das quais se destacavam: *O arroz Japonês, o Originária, O Mazurca, o Carolina e o Agulha- Agulhão*. (RAIZINHA I, 2000, p. 758)

Com o surgimento de inovações no cultivo do arroz, desencadeou-se o cooperativismo entre os produtores locais e regionais, surgindo várias cooperativas orizícolas que atualmente agem junto ao mercado interno e externo regional.

O conglomerado de cooperativas beneficiadoras, o suprimento de arroz nas regiões sudeste e centro oeste, a concentração de indústrias metalúrgicas, fabricantes de equipamentos agrícolas, comercializados no mercado interno e externo, fazem com que a rizicultura seja a base da economia do município.

Santo Antônio da Patrulha é considerado ponto estratégico no desenvolvimento da rizicultura, sediando órgãos governamentais, em especial o IRGA – Instituto Rio Grandense do Arroz, sendo o município sede da Coordenadoria regional da Planície Costeira externa da Lagoa dos Patos, integrada pelos 7º, 15º, 21º, 34º e 39º NATEs (Núcleos de Assistência Técnica e Extensão). (IRGA, 2010)⁶.

Atualmente, Santo Antônio da Patrulha responde por 1,22% da produção de arroz irrigado, ocupando a 26º posição no estado. É o município de maior produção entre os integrantes do 7º NATE, com uma produção de 83.614 toneladas (IRGA, 2010).

Na agricultura desenvolvida no município, o cultivo do arroz é destaque em relação às demais culturas exploradas anualmente, correspondendo à maior área agrícola cultivada, conforme ilustra a figura 3.

⁶ IRGA, (Instituto Rio Grandense do Arroz). O 7º NATE – Compreende os municípios de Santo Antônio da Patrulha, Caraá, Glorinha, Osório, Maquiné, Capão da Canoa, Tramandaí, Taquara, Rolante, Parobé e Sapiranga. O 15º NATE – Compreende os municípios de Viamão, Gravataí, Canoas, Cachoeirinha e Porto Alegre. O 21º NATE – Compreende os municípios de Palmares do Sul, Capivari, Cidreira e Pinhal. O 34º NATE – Compreende os municípios de Mostardas, Tavares e São José do Norte e o 39º NATE – Compreende os municípios de Torres, Morrinhos do Sul, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara e Terra de Areia.

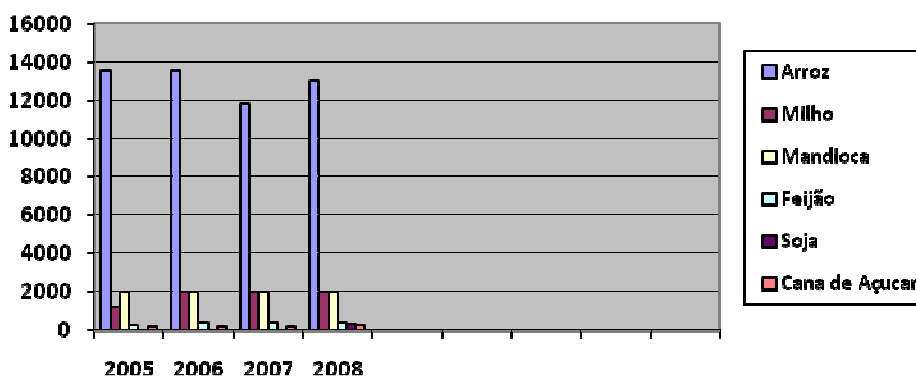


Figura 3 – Gráfico representativo da quantidade de área plantada, principais culturas agrícolas exploradas no município de Santo Antonio da Patrulha safras 2005 a 2008. Fonte: Dados FEE - 2010.

Conforme o gráfico acima, o cultivo do arroz ocupa anualmente uma área de plantio que varia de 12.000 á 14.000 hectares de terra, numa proporção bem superior a área ocupada pelas demais culturas agrícolas que não ultrapassa a 2.000 hectares cultivados anualmente, (FEE, 2010).

A comunidade rural de Morro Grande, foco deste estudo, soma uma área cultivada de arroz de 2.032 hectares, com uma produção anual de 20.320 toneladas. Sendo responsável por 24,30% da produção anual de arroz do município de Santo Antônio da Patrulha, (IRGA, safra 2010/2011).

São 18 produtores que cultivam arroz nesta localidade, dentre os quais 06 produtores são considerados agricultores patronais, totalizando uma área de cultivo de 1.662 hectares e 12 produtores são agricultores familiares que totalizam uma área de cultivo de 370 hectares, (IRGA, 2011).

A realidade condiz com uma região que concentra um percentual de 66% de agricultores familiares rizicultores, ocupando 18% da área cultivada, em relação ao índice de 44% de produtores patronais, cultivando 82% da área de cultivo, (IRGA 2011).

Estabelecendo uma média de 30 ha de área cultivada por agricultor familiar e de 277 ha de área cultivada por agricultor patronal.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A Agricultura Familiar pode ser definida segundo os termos e critérios estabelecidos pela Lei Federal 11.326, de 24 junho de 2006. Estes critérios são:

- a) A área do estabelecimento ou empreendimento rural não exceda a 04 módulos fiscais;
- b) A mão de obra utilizada nas atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento rural seja que quase exclusivamente oriunda da família;
- c) A renda familiar seja predominantemente originada das atividades oriundas do estabelecimento ou empreendimento rural;
- d) O estabelecimento ou empreendimento rural seja dirigido pela família. (MDA, 2003 – 2010) ⁷.

Conforme Souza Filho e Batalha (2005), a definição de agricultura familiar ou agricultor familiar está relacionada à direção dos trabalhos e ao emprego da mão de obra no estabelecimento rural. Portanto, para estes autores apenas se caracteriza como agricultura familiar aquele estabelecimento rural onde a direção dos trabalhos seja, exclusivamente, por conta do produtor rural e a mão-de-obra familiar empregada nas atividades seja superior a contratada.

A definição conceitual de agricultura familiar para Souza Filho e Batalha (2005), não está relacionada aos limites máximos de áreas para as propriedades e sim ao nível de desenvolvimento tecnológico e aos sistemas de produção adotados. Fato que dimensionará a extensão da área que pode ser explorada pelo trabalho familiar.

Ainda conforme estes autores, a área média das propriedades familiares é de 26 ha, muito inferior a área média das propriedades patronais que é de 433 ha.

Esta disparidade de área territorial entre os tipos de propriedades não é preceito de superioridade de produção, tendo em vista que as propriedades

⁷ UM NOVO BRASIL RURAL – Publicação de um Manual, edição especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário/Incrá – junho 2010

familiares participam com maior intensidade na produção de alimentos consumidos no Brasil (SOUZA FILHO; BATALHA, 2005).

Conforme dados do IBGE (CENSO, 2006), divulgados em setembro de 2009, do total de estabelecimentos rurais encontrados no Brasil, 84,4%, ou seja, 4.367,902 são propriedades que desenvolvem a agricultura familiar e 15,6% são estabelecimentos rurais patronais, (MDA, 2003/2010), conforme ilustra a figura 4.

Trabalham nestas unidades familiares mais de 12,3 milhões agricultores, ocupam 24,3% da área total do país, respondendo por 38% da renda gerada e empregando 74,4% da mão de obra do campo (MDA, 2003/2010).

O gráfico abaixo demonstra a participação da agricultura familiar, quanto ao percentual de estabelecimentos rurais, num comparativo com a agricultura patronal no Brasil.

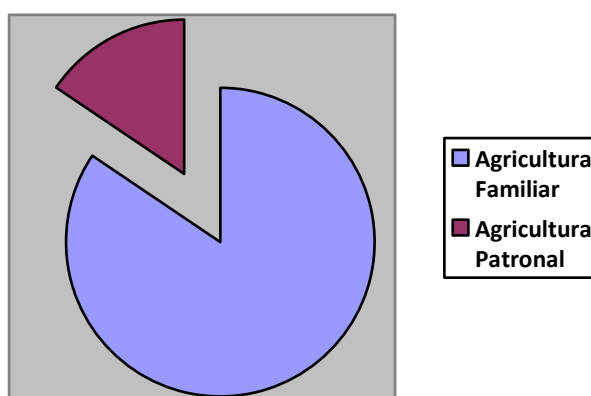


Figura 4 – Gráfico representativo do percentual de estabelecimentos rurais que desenvolvem a agricultura familiar e comparação a agricultura patronal.
Fonte: MDA, 2010

Com relação à mão-de-obra empregada no campo, a agricultura familiar emprega 15,3 trabalhadores a cada 100 ha contra 1,7 trabalhadores empregados na agricultura patronal, além do fato de se consagrar 89% mais produtiva (MDA, 2003/2010).

São dados como estes que favorecem e demonstram o fortalecimento da agricultura familiar no Brasil, com relevante importância na produção de alimentos e forte contribuição no resgate sócio-cultural e ambiental no meio rural.

A relação da agricultura familiar com a rizicultura desenvolvida na região, pela percepção da importância desta atividade agrícola para o município de Santo

Antônio da Patrulha, faz com que os referenciais teóricos encontrados sobre o assunto sejam aplicados, na contextualização deste trabalho.

7 METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa utilizou-se do princípio participativo. Na dinâmica de estruturação do trabalho foram utilizados três tipos de procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa estudo de caso.

7.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Gerhardt e Silveira (2008), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de dados ou informações já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, revistas, artigos científicos e páginas da internet. Possibilitando ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto.

O presente trabalho adotou como método de pesquisa o levantamento de informações, utilizando-se de publicações literárias, que referenciem informações relacionadas à rizicultura, no contexto mundial, nacional, regional e local.

Este método possibilitou a coleta de informações que contextualizem a caracterização geográfica, econômica e social do município de Santo Antônio da Patrulha e do local foco da pesquisa, comunidade rural de Morro Grande, distrito de Chico-Lumã.

Também se buscou publicações que conceituassem o tema Agricultura Familiar, tendo em vista sua relação com a temática proposta para este estudo.

Foram pesquisados sites oficiais de órgãos institucionais, além dos contatos com técnicos do IRGA, através do núcleo localizado no município de Santo Antônio da Patrulha, 7º NATE.

O intuito desta pesquisa foi obter dados publicados sobre as últimas safras de arroz irrigado, com relação à produção total do município e a produção nas pequenas propriedades familiares.

7.2 PESQUISA DE CAMPO

Segundo Gerhardt e Silveira, (2008), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações efetuadas junto às pessoas, neste caso, agricultores familiares, onde se coletam dados ou informações. É um tipo de pesquisa que suas informações complementam uma pesquisa bibliográfica no processo de construção do trabalho científico.

No mês de janeiro de 2011, especificamente nos dias 12 e 17, foram entrevistados dois agricultores familiares. Ambos desempenham a atividade de rizicultura nas suas propriedades, localizadas na comunidade rural de Morro Grande, município de Santo Antônio da Patrulha.

O contato com estes agricultores possibilitou observar e descrever a atual estrutura e funcionalidade da agricultura familiar na propriedade, analisando a inserção e o tipo de mercado oferecido por seu produto, a viabilidade de produção, a relação da atividade com o social, cultural e ambiental na região, a importância da atividade na agricultura familiar e suas perspectivas para o futuro.

7.3 PESQUISA ESTUDO DE CASO

Segundo Gerhardt e Silveira, (2008), a pesquisa estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes.

Com relação ao estudo de caso aplicado a dois agricultores envolvidos na temática da rizicultura na agricultura familiar, buscaram-se interpretações para compreender a situação atual do envolvido com suas atividades geradas na propriedade, a estrutura que o envolve e suas perspectivas locais e regionais.

7.3.1 Público entrevistado

Foram entrevistados dois agricultores familiares da localidade rural de Morro Grande, no município de Santo Antônio da Patrulha, que exercem a atividade orizícola na sua propriedade para fins comerciais.

Por questão ética, não serão divulgados os nomes dos agricultores entrevistados, e mediante necessidade de mencionar os nomes, serão tratados como agricultor A e agricultor B.

Para a aplicação dos dois estudos de caso, utilizou-se um roteiro de entrevista com 20 questões semi estruturadas, aplicadas diretamente a dois agricultores familiares. As entrevistas ocorreram na sede das propriedades, tendo a participação de familiares.

7.3.2 Justificativa da escolha dos entrevistados

Os entrevistados escolhidos para participarem da pesquisa, fazem parte de um contexto de caracterizações relativas ao objetivo deste trabalho, entre estas estão:

- Morador e vivenciador dos aspectos da região;
- Agricultor familiar;
- Atualmente desenvolve a rizicultura;
- Experiência e conhecimento no exercício do cultivo do arroz;
- A produção de arroz é a principal atividade agrícola na sua propriedade;
- O arroz é o principal produto, e corresponde na economia da propriedade;
- Pessoas acessíveis e comunicativas que facilitam ao entrevistador, desenvolver a entrevista.

8 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE ESTUDO.

O município de Santo Antônio da Patrulha possui uma colonização predominantemente Açoriana, com influência italiana, alemã e polonesa. Está localizado no Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, limitando-se com os municípios de Caráa, Osório, Riozinho, Rolante, Taquara, Glorinha, Viamão e Capivari do Sul, (PMSAP, 2011).



Figura 5 – Localização do município de Santo Antônio da Patrulha no Mapa do Brasil.
Fonte: Site Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha, (2011).



Figura 6 – Localização do município de Santo Antônio da Patrulha no Mapa do Rio Grande do Sul.
Fonte: Site Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha (2011)

Sua população é de aproximadamente 39.500 habitantes (IBGE, 2009), distribuídos numa área de 1.048,904 Km², sendo que 63,41% da população encontram-se na área urbana e 36,59% na área rural do município, (PMSAP, 2011).

O clima caracteriza-se por uma temperatura média anual de 20° C, com a média das máximas de 23,8° C e média das mínimas de 15,4° C. Normalmente, o mês de setembro é o mais chuvoso e os meses de abril e maio os de menor precipitação pluviométrica, (PMSAP, 2011).

Apresenta um relevo de variações, com grande área territorial de planalto, região de serra da mata Atlântica e grande área de planície, onde localiza-se regiões de várzea que formam a planície costeira. Com fauna e flora diversificadas e vegetação composta por campos e mata subtropical, (PMSAP, 2011).

O município encontra-se regionalizado em 06 distritos: Sede do Município, Miraguaia, Catanduva Grande, Pinheirinhos, Evaristo e Chico-Lumã, conforme ilustra a figura 7, (LEI MUNICIPAL 3621, 11/09/2000).

Sua economia está alicerçada na orizicultura irrigada, consorciada com a atividade de pecuária extensiva.

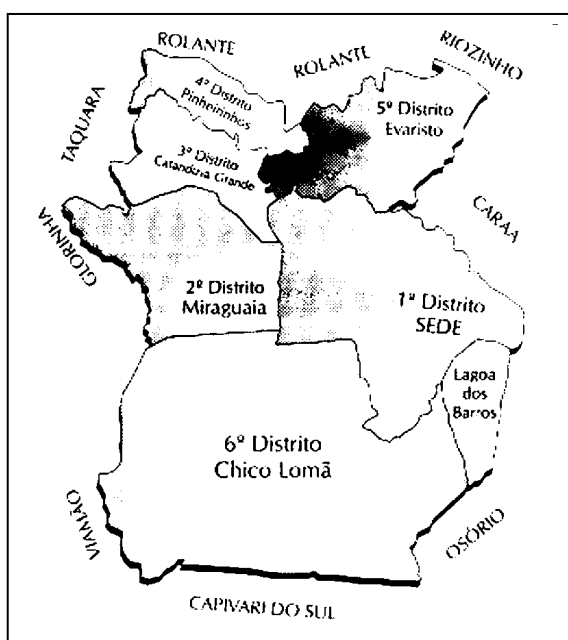


Figura 7 – Mapa do município de Santo Antônio da Patrulha, com divisão distrital e municípios limítrofes.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha, (2011).

O 6º Distrito de Chico-Lumã, é a região que fará parte da contextualização do estudo proposto. Formado por grandes áreas de campos cobertos por gramíneas com desenvolvimento da pecuária; grandes áreas voltadas à rizicultura, responsável pela maior parte da produção de arroz do município.

Possui extensa faixa de banhados, de preservação ambiental e fontes hídricas de captação de água utilizadas na irrigação das grandes lavouras de arroz.

Este distrito tem sua área delimitada pelos seguintes pontos de referência, BR 290, Estrada Morro Grande estrada Vassouras, município de Capivari do Sul e município de Viamão. (LEI MUNICIPAL 3621, 11/09/2000).

A localidade agrícola de Morro Grande, foco da pesquisa de campo, está inserida na área geográfica deste distrito, conforme ilustração abaixo.

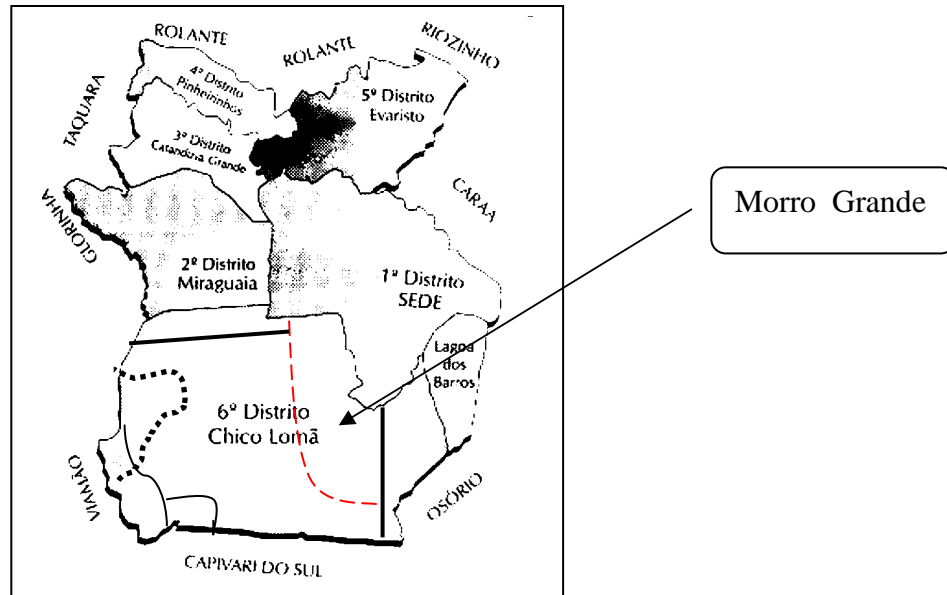


Figura 8– Mapa do município de Santo Antônio da Patrulha, com divisão distrital e municípios limítrofes, com enfoque a localidade agrícola de Morro Grande, distrito de Chico-Lumã.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha, adaptado do mapa geográfico, pertencente à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, (2011).

O relevo encontrado nesta região é variado, com alguns montes cobertos por vegetação nativa, grandes áreas de várzea, onde se concentra os banhados, lagos artificial e natural.

São característicos da região, os campos de pastagens que oferecem condições ao desenvolvimento da agropecuária de corte e leite e extensas áreas produtivas relacionadas ao cultivo de arroz irrigado e recentemente a introdução do cultivo da soja.

A região comporta mais de 150 propriedades, dentre as quais, na grande maioria formada por propriedades familiares que desenvolvem atividades como, a pecuária de leite e corte e culturas temporárias como melancia, aipim, batata, milho, feijão e arroz irrigado.

9 RESULTADO DA PESQUISA

9.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

9.1.1 Caracterização do público envolvido na pesquisa

A entrevista inicializou com o Agricultor A, no dia 12 janeiro de 2011. A entrevista ocorreu na sua propriedade.

O Agricultor A, tem 53 anos de idade, nasceu na localidade de Morro Grande, Santo Antônio da Patrulha, onde atualmente é sua propriedade rural, herdada de seu pai. cursou até a 3ª série do ensino fundamental e sempre exerceu a atividade profissional de agricultor. Apresenta uma renda mensal, em torno dos R\$ 2.000,00.

Casado, sua esposa exerce dupla atividade na propriedade, agricultora e serviços do lar, com escolaridade de 5ª série do ensino fundamental. Possui dois filhos, um de 26 anos e um de 07 anos.

O filho de 26 anos, não exerce nenhuma atividade profissional, por apresentar problemas de saúde congênitos, com uma renda mensal de um salário mínimo, oriundo de benefício previdenciário e escolaridade da 6ª série do ensino fundamental. O outro filho é estudante da 1º ano do ensino fundamental.

O segundo agricultor entrevistado foi o Agricultor B. A entrevista ocorreu no dia 17 janeiro de 2011, na sua propriedade.

O agricultor B tem 34 anos de idade, nasceu na localidade de Morro Grande, município de Santo Antônio da Patrulha, onde atualmente está localizada a propriedade de seu pai e fixada sua residência.

Cursou o ensino médio completo, e sempre exerceu a atividade de agricultor. Durante alguns anos, prestou serviço de mão de obra a um grande produtor rural da região e, nos últimos 15 anos exerce a atividade de agricultor na propriedade de seu pai. Contabiliza uma renda mensal em torno de R\$ 1.200,00.

Casado, sua esposa exerce atividades agrícolas e do lar, possui o ensino médio completo. Pai de uma menina de 01 ano de idade.

9.1.2 Caracterização física e estrutural das propriedades

O Agricultor A, possui duas propriedades rurais, localizadas na estrada Vassouras, localidade de Morro Grande, município de Santo Antônio da Patrulha.

As duas propriedades somam uma área territorial de 30 ha. Uma das propriedades é composta por uma área de 12 ha de campos altos onde se cultiva lavouras de melancia, feijão, milho, aipim, mandioca e pastagem artificial para o gado de leite; 02 ha de mata nativa e 01 ha onde estão localizadas a residência e benfeitorias da propriedade, conforme ilustra a figura 9.

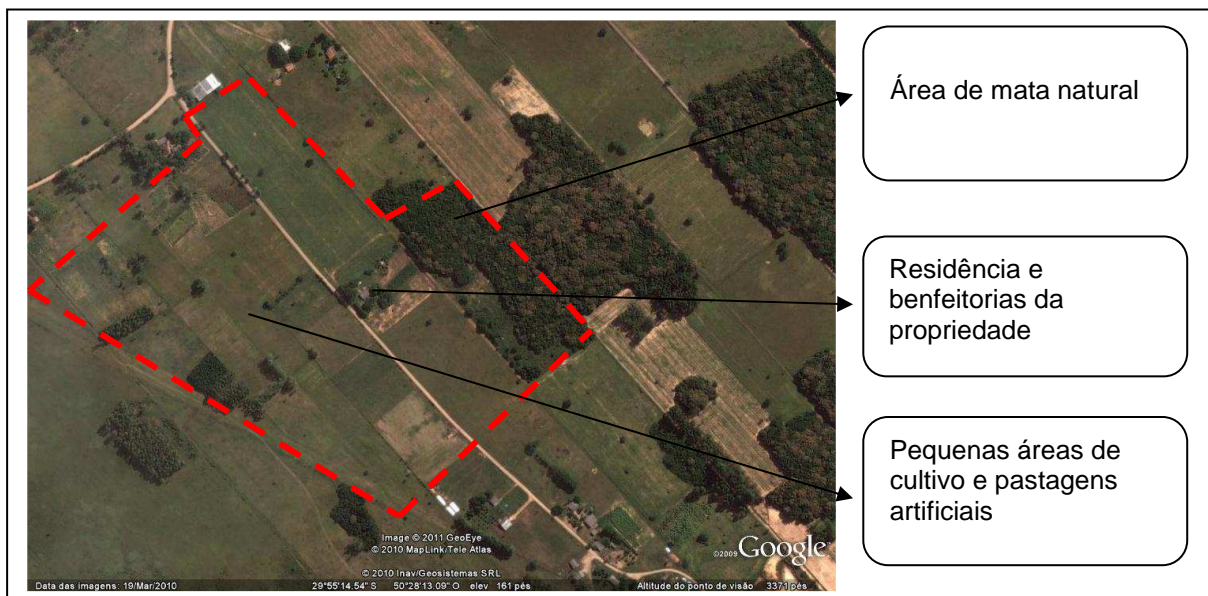


Figura 9 – Propriedade nº 1 de Agricultor A

Fonte – Mapa do Google Earth, adaptado conforme informações do agricultor A (12/01/2011).

A outra propriedade é composta por uma área de 15 ha de várzea, destinada ao cultivo de arroz irrigado, conforme ilustra a figura 10.

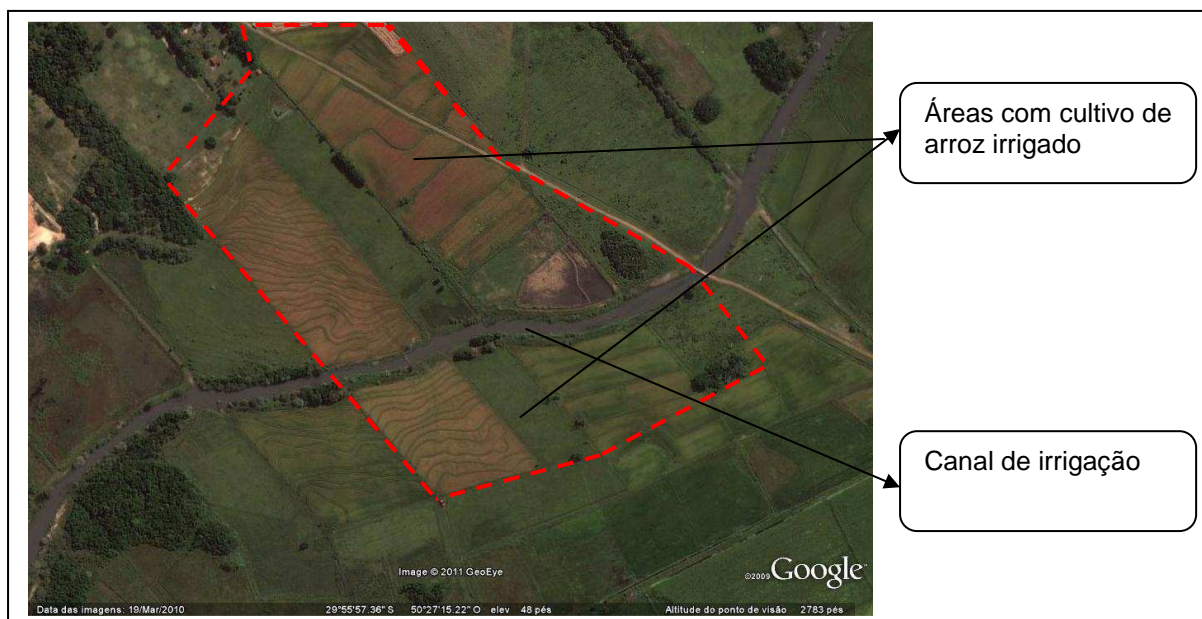


Figura 10 – Propriedade nº 2 de Agricultor A

Fonte – Mapa do Google Earth, adaptado conforme informações do agricultor A (12/01/2011)

Estruturalmente uma das propriedades, sedia algumas benfeitorias: 01 residência de 90 m², 01 galpão de 100m², 01 galpão de 100m². A estrutura mecanizada é formada por 04 tratores, 01 colheitadeira de pequeno porte, implementos como arados, niveladoras, grades, roçadeiras, semeadeiras, entre outros. Todo o equipamento é de sociedade com o irmão, também agricultor.

O Agricultor B reside e exerce suas atividades na propriedade de seus pais, localizadas na estrada Rincão do Capim, localidade de Morro Grande, município de Santo Antônio da Patrulha.

A propriedade soma uma área territorial de 26 ha, composta por uma área de 05 ha de campo com pastagens naturais, 05 ha destinados ao cultivo de lavouras temporárias como aipim, milho, feijão, batata doce, mandioca, cana de açúcar, melancia entre outras; 02 ha destinados à residência e benfeitorias da propriedade.

Apresenta ainda um relevo acidentado com formação de mata nativa, disposta numa área de 07 ha e uma área de 07 ha destinada à rizicultura.

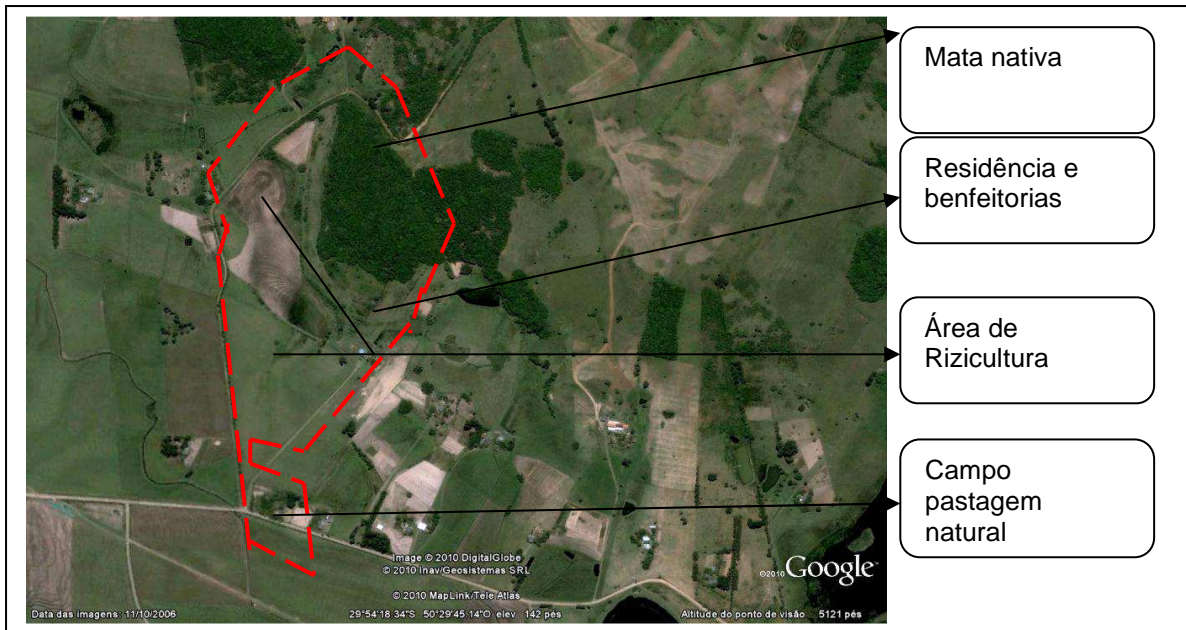


Figura 11 – Propriedade do Agricultor B

Fonte – Mapa do Google Earth, adaptado conforme informações do agricultor, (17/01/2011)

Nesta propriedade, estão instaladas 02 residências, uma do pai e a outra do filho, medindo 70m² e 80² respectivamente, 03 galpões mediando 100 m² e 70m² e 80m² respectivamente. A estrutura mecânica é formada por 02 tratores e implementos agrícolas como, arados, semeadeira, roçadeira e grade niveladora.

9.1.3 A rizicultura desenvolvida nas propriedades estudadas

Os dois estudos de caso contemplaram a busca de informações com dois típicos agricultores familiares que praticam a rizicultura há décadas.

O agricultor A, cultiva arroz há mais de 40 anos. Atividade herdada de seu pai que desempenhou esta atividade durante 60 anos no município de Santo Antonio da Patrulha.

O agricultor B cultiva arroz há mais de 12 anos na sua propriedade, tendo exercido esta mesma atividade durante 05 anos, trabalhando como funcionário de um grande produtor local.

Segundo os agricultores, a rizicultura no município envolve um aspecto cultural. Atribui o seu desenvolvimento e existência atual a tradição herdada de seus pais e avós.

Uma das principais motivações que os incentivou a iniciar a rizicultura como principal atividade agrícola nas suas propriedades, foi à experiência do envolvimento com a atividade desde a época de seus pais e avós. É o que sempre souberam fazer.

Atualmente a rizicultura faz parte do contexto agrícola de suas propriedades. Consideram-se meramente estruturados e capacitados a produzir arroz. Salientam que estão cientes da inviabilidade econômica na produção do grão, com relação ao custo de produção e ao valor oferecido no mercado.

Mas rebatem com alguns pontos positivos, relacionados a vantagens na comercialização da produção. Onde conseguem uma venda garantida e na maioria das vezes o pagamento é à vista e integral.

Condição que possibilita utilizar destes valores para fazer algum investimento na propriedade ou adquirir algum bem, sem necessariamente se desfazer de outro ou recorrer a linhas de financiamento.

O cultivo de arroz faz parte do ciclo agrícola anual das propriedades. Rotineiramente, se produz na mesma área de terra e se procura manter, no mínimo, a mesma produtividade. Isto porque algumas condições, como restrição a área de terra, pouca estrutura física e mecânica, alto preço dos insumos e mão de obra escassa, os desabilita a aumentarem as áreas produtivas ou melhorar a produtividade.

O sistema de cultivo do arroz aplicado em ambas as propriedades é o mesmo sistema utilizado há várias décadas na região. Este sistema consiste no preparo do solo em áreas de várzea sujeito a irrigação, utilizando máquinas e implementos agrícolas apropriados à lavratura do solo, discagem, nivelamento, semeadura, marcação e confecção de taipas naturais de contenção das águas de irrigação.

A irrigação ocorre, utilizando água de recursos hídricos próprios, advinda de açudes por meio de pequenos canais artificiais até a lavoura e distribuída em lotes separados pelas taipas que fazem a contenção e nivelamento das águas.

A adubação e o controle de pragas, nestas lavouras são feitos de forma manual ou utilizando-se de tratores e implementos com função de aplicação.

Utiliza-se adubo químico a base de 2% de nitrogênio (N), 16% de Potássio (P) e 28% de Fósforo (K) e uréia á base de 45% de Nitrogênio (N). O agrotóxico mais utilizado é a base de Imidazolinona, para eliminação de arroz vermelho.

Atualmente, a variedade mais cultivada nestas lavouras é o Arroz Puitá⁸, com melhor produtividade em relação às demais variedades existentes na região.

O aspecto que envolve a quantidade de área plantada condiz com as limitações das propriedades, tendo em vista que ambos os agricultores possuem pequenas propriedades, com pequenas áreas apropriadas à rizicultura. Fato que condiciona o agricultor a cultivar a mesma área, sem oportunidades de estabelecer um sistema de pousio.

Resultando, anualmente, num aumento de custos de produção, pela exigência de maior aplicação de insumos químicos, que compensarão a perda de fertilidade do solo, estabelecendo uma média de produtividade anual.

Esta produtividade vem se mantendo nos últimos anos, em níveis adequados à área total plantada, e dentro dos níveis desejáveis, conforme demonstra a tabela 1, referenciando a área plantada, a produtividade e a produção da última safra 2010/2011.

Tabela 1 - Área e produção dos agricultores estudados na última safra 2010/2011

Agricultor	Área plantada (ha)	Produtividade (Kg/ha)	Produção Total (t)
A	25	7500	187,5
B	07	6800	47,6

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Os indicadores da safra 2010/2011, condizem com os mesmos indicadores de safras anteriores, com pequenas variações na produtividade e produção total em alguns anos, que não significam progresso para a rizicultura local.

Manter o solo fértil, em condições de garantir a mesma produtividade, anualmente, resulta em custos de produção mais elevados, tornando a atividade mais onerosa e quase que impraticável, ao pequeno produtor.

⁸ Variedade de arroz, criada pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina.

Onerosa, no sentido de se tratar de uma atividade agrícola que requer altos investimentos, não só no ciclo produtivo, mas também na aquisição de máquinas e equipamentos necessários ao seu desenvolvimento.

A rizicultura, pela sua extensividade requer mão de obra especializada, máquinas e implementos específicos, assistência técnica específica, altos investimentos com insumos, sementes, combustível, etc., reserva hídrica de grandes proporções entre outras condições.

Segundo os agricultores entrevistados, são condições como estas, que dificultam manter a atividade em pleno funcionamento, para agricultores já estruturados. Mais dificultoso ainda, para agricultores desestruturados.

Fatores como o aporte técnico ao pequeno produtor, de instituições governamentais como IRGA, Emater, são de extrema carência. O volume de assistência técnica necessária nas lavouras é proveniente de contratações particulares ou fornecidas pela cooperativa local, a qual são sócios.

As linhas de créditos, específicas à rizicultura, ainda são direcionadas, principalmente, ao grande produtor, com características próprias como juros altos, curto prazo de pagamento e condições que estabelecem a garantia de pagamento. Fatores que fazem o agricultor familiar, embora ativos no exercício da rizicultura, não se enquadrarem nos requisitos para a obtenção destas linhas de crédito.

Diante de tal fato, acabam utilizando de outros métodos que possibilitam o enquadramento nas linhas de crédito do Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar (PRONAF), pela sua condição de agricultor familiar, e redirecionando parte deste crédito ao emprego na rizicultura.

Ambos os agricultores entrevistados possuem linhas de crédito agrícola, oriundas do Pronaf, entre elas o Pronaf Custeio, Pronaf investimento e Pronaf mais alimentos. Esta última utilizada para a aquisição de tratores.

Segundo os mesmos, o enquadramento nestas linhas de crédito foi possível, devido à diversidade de atividades agrícolas desenvolvidas nas suas propriedades. A atividade com a rizicultura não fez parte deste processo de enquadramento.

Com relação ao aporte técnico, fornecidos por instituições não governamentais, os agricultores da região, estão apostando no cooperativismo. Na região instalou-se uma cooperativa de grande porte, oriunda do Estado de Santa Catarina.

A instituição estabelece alguns critérios, para admissão do agricultor como associado, entre eles estão a condição típica de rizicultor e o repasse de uma quantia estabelecida em 8.000 kg de arroz com casca, sem ônus para a cooperativa.

Este valor, representado em quantidade de arroz, não necessariamente, deverá ser pago numa única safra, podendo o produtor fracioná-la durante 04 safras consecutivas.

O cooperativado, a partir deste momento passa a usufruir de alguns benefícios oferecidos pela instituição, como: assistência técnica gratuita; secagem e limpeza dos grãos, com perda de 17% na pesagem entregue na cooperativa; a armazenagem do grão pelo prazo de 01 ano sem ônus ao produtor; a venda de insumos pelo menor preço e a garantia de compra do produto armazenado, pelo preço de mercado.

Os agricultores vislumbram vantagem em participar do cooperativismo, visto algumas condições fornecidas pela cooperativa, que a tornam eficiente e confiável aos olhos do produtor.

Comentam sobre o custeio com o armazenamento do arroz produzido nas suas propriedades que durante anos sujeitaram-se a pagar altos preços para obterem as mesmas condições de armazenagem, oferecidas pelos grandes produtores da região.

Um dos agricultores entrevistado exemplifica da seguinte maneira:

“Antes de ser sócio da cooperativa, a secagem e limpeza do arroz com casca, era feito nos secadores dos grandes produtores locais, onde cobravam o percentual de 25% do peso entregue por nós pequenos produtores.” (Agricultor B,17/01/2011).

Atualmente, este trabalho é feito pela cooperativa, que desconta do produtor, um percentual de no máximo 17% do peso total de arroz com casca, resultando em mais lucro ao final da safra.

Além desta vantagem, o agricultor é isento de taxas de armazenagem, que antes eram cobradas pelos grandes produtores locais, geralmente no valor de 10% do montante da carga armazenada.

Referindo-se ao mercado, onde um grupo de compradores e vendedores que está em contato suficientemente próximo para que as trocas, entre eles, afetem as condições de compra e venda (SANDRONI, 2006, p.528)⁹.

O arroz, como um produto de *commodities*, passivo de ser estocado e transacionado com mercados internacionais, favorecendo a um mercado global entre empresas e cooperativas agroindustriais com empresas e consumidores de outros países, favorece negociações a preços internacionais (WAQUIL, *et al.* p. 14).

Já nas empresas e cooperativas locais, por apresentarem características próprias, estas negociações estão sujeitas as variações de preços, em decorrência do desequilíbrio entre a demanda e a oferta do produto. (WAQUIL, *et al.* p. 15).

O cooperativismo local caracteriza bem este mercado regional, diante de uma empresa que garante a compra da produção do arroz, dos produtores locais, pelo preço estipulado no mercado regional.

Contrariando ações de outros grandes produtores da região, possuidores de empresas de beneficiamento do arroz que, além de não garantirem a compra da safra, ofertam preços inferiores ao estipulado pelo mercado regional.

Palavras de um agricultor entrevistado, referindo-se aos grandes produtores da região.

“.....depois deles descontarem tudo, o que sobrava pra nós, uma micharia de sacas, ainda tinha que vender pelo preço que eles queria. Hoje não, a cooperativa paga o preço que ta no mercado, se bem, que ainda é injusto....” (Agricultor A, em 12/01/2011).

Mercado desvalorizado, assim referem-se os agricultores entrevistados, quando relacionam o preço do arroz ao mercado externo. Enquanto que os insumos máquinas e implementos estão condicionados ao mercado interno, sob altas taxas de impostos.

Diante de esforços direcionados a valorização do preço do arroz, estes produtores, referem-se às políticas públicas como proposta de solução para melhoria da rizicultura no Brasil, através de subsídios ao preço dos insumos, máquinas e equipamentos, além de linhas de crédito específicas a rizicultura desenvolvida pela agricultura familiar.

⁹ Conceituação de Mercados, conforme SANDRONI (2006, p. 528), em seu *Dicionário de Economia do Século XXI*, Texto retirado do *Manual EAD Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas*, escrito por Paulo Dabdab Waquil, Marcelo Miele e Glauco Schultz.

Segundo os agricultores, o arroz é produto importante na economia de alguns municípios da região, principalmente Santo Antônio da Patrulha. Basicamente condicionado aos grandes produtores locais, que ainda conseguem manterem-se ativos na atividade, pela sua estruturação.

Mas, arriscam expor perspectivas não muito agradáveis ao futuro da rizicultura na região, principalmente, na agricultura familiar, pelas dificuldades econômicas do pequeno produtor e a carência de políticas públicas.

Na entrevistas foram feitos alguns questionamentos, relacionando a atividade orizícola com o envolvimento no contexto social, econômico, cultural e ambiental. Onde os agricultores deveriam relacionar a atividade desenvolvida na sua propriedade com estes contextos, demonstrando aspectos positivos e negativos, conforme a tabela baixo.

Tabela 2 – Aspectos positivos e negativos, relacionando a rizicultura com o contexto social, econômico, cultural e ambiental.

Contexto	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperativismo: Sócio de cooperativa Orizícola da região - Associação dos Orizicultores de Santo Antônio da Patrulha - Eventos sociais, promovidos pela cooperativa e Associação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de relação social das Instituições governamentais com o Produtor (IRGA, EMATER, SR, Prefeitura, etc.).
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia de comercialização da safra - Pagamento à vista e integral - Possibilidade de novos investimentos e aquisições na propriedade decorrente da aplicação dos valores percebidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto custo de produção - Alto investimento em infra estrutura - Baixa lucratividade - Pagamento de ônus na qualificação do grão, (secagem, limpeza, classificação). - Insustentabilidade econômica da propriedade.
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição do cultivo de arroz, herdada dos antepassados. - Eventos como a Festa dos Arrozeiros, que ocorre na localidade de Barrocadas, Chico-Lumã 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de promoções de eventos, promovidos por instituições governamentais, como IRGA, EMATER, SR e Prefeitura.
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Na propriedade, exercia-se intensamente, a atividade de extração de areia branca do subsolo, comercializada para construção civil. O exercício da rizicultura diminuiu, gradualmente, este tipo de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de defensivos agrícolas - Utilização excessiva da água da Lagoa dos Barros, através de canal de irrigação - Manipulação dos recursos hídricos, transformação de um banhado natural em açude artificial, utilizado com reserva de água.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A tabela demonstra uma síntese dos aspectos negativos e positivos que a atividade orizícola desenvolveu durante anos na vida social, econômica, cultural e ambiental dos agricultores produtores de arroz da região.

A rizicultura praticada na região proporcionou a estes agricultores, maior envolvimento social, vislumbrado pelo cooperativismo e associativismo.

O cooperativismo trouxe aproximação entre o pequeno agricultor e o modelo de empresa, com suas peculiaridades, como é o caso da cooperativa local. Com acesso, as dimensões que envolvem a rizicultura, ampliando seus conhecimentos, antes restritos ao local.

O próprio cooperativismo formalizou e estruturou a Associação dos Orizicultores de Santo Antônio da Patrulha, que integra produtores locais e promove eventos sociais e culturais, anualmente.

Num contraponto social, estes agricultores, ainda, se sensibilizam com a falta de integração entre o pequeno produtor e instituições governamentais, capacitadas a assistir e oferecer condições ao exercício da atividade orizícola.

Relacionando-se ao envolvimento econômico, os agricultores entrevistados são concisos em afirmar que a produção de arroz na região, atualmente, tem mercado garantido. Com possibilidades de recebimento pela safra, num valor à vista e integral, favorecendo melhores investimentos com manutenções e aquisições nas propriedades.

Em contrapartida, são enfáticos em mencionar os altos custos de produção, altos investimentos com infra estrutura e maquinários, tendo em vista que a atividade é extensiva e requer tecnologias apropriadas.

Além de mencionar o valor de venda do produto, que anualmente, incorre num patamar de desvalorização, resultando em baixa lucratividade, direcionando-se a um contexto de inviabilidade de produção. Por ocasião é uma atividade que não oferece garantias de sustentabilidade econômica à propriedade.

No contexto cultural, os agricultores julgam importante o aspecto da tradição no cultivo do arroz, herdado de seus antepassados. Dispõem de um importante evento cultural para região, a Festa dos Arrozeiros, na localidade de Barrocadas, Santo Antônio da Patrulha. Evento que promove a socialização entre produtores de arroz e sociedade.

Embora mudanças houveram, argumentam sentirem falta de um maior número de eventos culturais, promovidos por instituições governamentais, visto como facilitadores da interação entre estas instituições, as instituições privadas, os produtores e a sociedade.

Relacionando a atividade orizícola, desenvolvida nestas propriedades, com os aspectos ambientais, inseridos nas mesmas, verifica-se que este tipo de atividade agrícola, requer inúmeras ações que interferem de maneira prejudicial ao ambiente.

São fatores como: uso intenso de agrotóxicos, como o Imidazolinona, utilizado no controle do arroz vermelho, prejudicial ao desenvolvimento do arroz cultivável; a excessiva utilização dos recursos hídricos e suas manipulações com transformações de banhados naturais em açudes artificiais e a maciça utilização de máquinas pesadas no preparo do solo, que condizem com as transformações ambientais, observadas nas propriedades.

Contrariando este contexto negativo, cabe salientar que a rizicultura praticada numa das propriedades foi fato decisivo na contenção do avanço extrativista que envolvia a extração em grande escala de areia branca para fins comerciais.

A extração de areia branca era a principal atividade econômica da propriedade do agricultor A, embora consorciada com a rizicultura. Vislumbrando os impactos ambientais ocorridos com a atividade, deu-se maior importância ao fortalecimento da rizicultura.

Mesmo que, as concepções, destes agricultores, tendem a concluir que a rizicultura seja menos impactante que a atividade extrativista praticada na propriedade, ainda são conclusivos em afirmar que o cultivo do arroz é persistente na região pelos aspectos tradicionais e culturais, mas que economicamente, estabelece-se como uma atividade agrícola inviável.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando às partes conclusivas deste trabalho, podemos afirmar que a rizicultura é uma atividade agrícola de suma importância no contexto da agricultura no mundo. O arroz faz parte das refeições das diferentes nações.

Santo Antônio da Patrulha, palco do desenvolvimento deste trabalho, traz na contextualização de sua agricultura o cultivo de arroz como uma das principais fontes econômicas do município.

Diante deste fato, e sabendo-se do desenvolvimento da rizicultura não somente pela agricultura patronal, mas expressivamente incorporada a agricultura familiar, instigou-se dinamizar uma análise quanto às motivações que fazem com que estes agricultores familiares desenvolvam tal atividade em suas propriedades.

O estudo aplicado possibilitou realçar uma dimensão desta atividade agrícola e sua importância na propriedade familiar. Paralelo com as considerações do agricultor familiar, quanto as suas motivações e perspectivas.

Esta dimensão parte, das considerações do agricultor, em expressar-se de maneira simples e afirmativa, com relação ao seu envolvimento com a atividade orizícola, afirmando que a rizicultura, embora faça parte do contexto agrícola de sua propriedade, não é a atividade ideal para ser desenvolvido pela agricultura familiar.

São os altos custos de produção e a desvalorização do produto *in natura* que caracterizam o estado de desalento em relação ao exercício com esta atividade agrícola.

Apesar de todos estes fatores, a insistência em produzir, está relacionada à composição estrutural das propriedades, a tradição no cultivo de arroz na região e a experiência herdada de seus pais durante anos de produção.

A estes agricultores, que ainda cultivam arroz, foi-lhes assegurado uma certa condição de *status* em relação aos demais agricultores não rizicultores, ensinando-os que deveriam continuar cultivando o grão pela sua importância para o município.

Fato comprovado com a situação atual, que diante de inúmeras condições desfavoráveis, o cultivo do arroz ainda faz parte de várias propriedades familiares da região.

Contextualizando o aspecto econômico, tem-se como fato, a caracterização da rizicultura, por ser uma prática extensiva, com grandes áreas plantadas e rendimentos elevados.

Ao final da safra, somam-se algumas toneladas de grãos comercializados diretamente com as cooperativas, com pagamentos integrais e à vista. Condição que favorece ao produtor de arroz, fazer projeções de investimentos na sua propriedade ou para sua família, possibilitando a valorização de seu dinheiro.

Pela análise de custo benefício com a produção de arroz, e sabendo-se da provável inviabilidade de produção, conforme dados publicados pelo IRGA no ano de 2010, levantou-se uma discussão junto a estes agricultores familiares quanto a viabilidade da prática.

Foram enfáticos em afirmar que, nos cálculos projetos pelo IRGA, utilizam-se indicadores como valor de mão de obra, valores de arrendamento de terra, arrendamento de água, juros de financiamento entre outros. Certamente se os indicadores mencionados fossem aplicados na sua produção, jamais pensariam em cultivar arroz.

Para o pequeno produtor, alguns fatores como mão de obra e juros de financiamento não são contabilizados no cálculo do custo de produção, por utilizarem mão de obra familiar e recursos financeiros próprios. O valor de venda do produto demonstra-se um pouco acima do valor de custo de produção.

Cientes de não estarem aplicando a lógica correta, mas justificam com o seguinte dizer:

“..... se agente somar todos os gastos que temos para produzir, e pelo preço que conseguimos vender, nunca iríamos plantar nada. Este é o nosso serviço e o que sabemos fazer e temos que continuar fazendo pra nos sustentar...” (agricultor B, 17/01/2011).

O agricultor familiar está ciente das suas dificuldades, mas sabe que sua profissão é trabalhar com a terra. Tenta se organizar da melhor maneira possível, não adquirir dívidas comprometedoras, plantar o que pode colher e utilizar recursos próprios ou linhas de crédito compatíveis com sua situação financeira.

Estes agricultores sabem da importância da rizicultura para a região, mas contextualizam sua indignação quanto às diferenciações de direcionamento de

políticas públicas específicas, que se caracteriza como, mais perceptiva na agricultura patronal e menos tendente à agricultura familiar.

No contexto ambiental, a rizicultura desenvolvida na região, influencia alguns desequilíbrios, pela sua maciça utilização de defensivos agrícolas, transformação e utilização dos recursos naturais, principalmente, no que se refere a água e ao solo, além da intensidade com que são utilizadas as máquinas agrícolas.

São fatores que atualmente, sensibilizam os agricultores familiares da região, que conscientemente, sabem da importância de recuperar alguns recursos naturais de suas propriedades. Propriedades estas com pequenas áreas de terra, palco do desenvolvimento das atividades agrícolas.

Se o pequeno produtor, destruir o pouco que tem, não terá condições de se manter ativo nas atividades agrícolas. Fato que inspira os agricultores familiares da região a tomar decisões que conciliem a atividade orizícola à recuperação dos recursos naturais.

No contexto social, estes pequenos produtores, sentem-se excluídos da organização que constrói a rizicultura na região. As identificações são mais transparentes entre os grandes produtores e estes com as instituições, ficando a condição de *status*, restrita a alguns grandes produtores.

Ao contexto cultural, atrelam-se os aspectos tradicionais de desenvolvimento da rizicultura, desde o processo de herdar da família o gosto pela rizicultura, até suas peculiaridades no cultivo do arroz.

E por fim nos permitimos conjecturar ideias, de posse de informações, que nos remeta a uma avaliação, sobre a importância da rizicultura para a agricultura familiar, diante do concreto, onde se trata de uma atividade existente e persistente na região.

Estas ideias, referenciadas pelas informações nos levam a crer que os agricultores familiares que desenvolvem a atividade de rizicultura nas suas propriedades, fazem isto por alguns motivos, entre eles: a) Tradição na agricultura da região. b) Vocação herdada de seus pais. c) Mercado garantido com venda integral e à vista. d) Situação estrutural de suas propriedades e e) Certa condição de *status*, considerando a comparação da situação de agricultor com rizicultor.

É fato concluir que a atividade continuará sendo exercida no município de Santo Antônio da Patrulha, fazendo parte do contexto agrícola da agricultura familiar e mesmo diante de perspectivas, não muito agradáveis, relacionando a atividade a

sua inviabilidade, os agricultores ainda pretendem continuar exercendo a prática da rizicultura.

REFERÊNCIAS

BENFICA, Carolina Ramos *et al.* **Santo Antônio da Patrulha Re- conhecendo sua história. Raizinha I.** Porto Alegre: Est, 2000.

Citações no texto: (RAIZINHA I, 2000)

CANAL DO PRODUTOR. Comunicação. Notícias de Mercado. **Assuntos econômicos, Cereais, Fibras e Oleaginosas.** 16/08/2010. Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/aumenta-custo-de-producao-do-arroz-no-rs>. Acesso em 12 dezembro 2010

FERREIRA, José Romualdo Carvalho. **Evolução e Diferenciação dos Sistemas Agrários do Município de Camaquã - RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento.** 2001. 192f. Dissertação (Mestre em Economia Rural). Programa de Pós Graduação em Economia Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2001. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/mestrado/PGDR_M_223_FERREIRA.pdf. Acesso em: 04 janeiro 2011

FREITAS, Clailton Ataiades de Freitas; FILHO, Álvaro Luiz Machiavelli. **Elementos Históricos e Evolução recente do Desempenho da Rizicultura no Mercado Mundial e nos Países do Mercosul.** UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/5/166.pdf>. Acesso em 04 outubro 2010.
Citações no texto: (FARSUL,2004); (EMBRAPA, 2003); (TAVARES, 2005); (EMBRAPA,1999).

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. FEE DADOS. **Dados Anuais por Unidade Geográfica. Santo Antonio da Patrulha.** Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/menu_consultas.asp?tp_Pesquisa=var_R EM. Acesso em: 16 novembro 2010
Citação no texto: (FEE, 2010)

FILHO, Hildo Meirelles de Souza; BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar.** São Carlos- SP: EdUFSCar, 2005.
Citação no Texto: (SOUZA FILHO, BATALHA, 2005)

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Disciplina Métodos de Pesquisa. Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Desenvolvimento Rural – UFRGS. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre 2008.
Citações no texto: Gerhardt e Silveira, (2008)

GOOGLE EARTH – Acesso em 23 janeiro 2011.

INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. **Informações e Mercado; Safras; Área , produção e produtividade; Relatório Final de Colheita por Município no RS: Safra 2009/2010.** Disponível em: <http://www.irga.rs.gov.br>. Acesso em: 04 outubro 2010.

Citações no texto: (IRGA, 2010)

INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ. **Relação de produtores, área plantada de arroz irrigado do Distrito de Chico Lumã safra 2010/2011. Dados internos sede do 7º NATE.**

Citações no texto: (IRGA, 2011)

MIELITZ, Carlos; MELO, Lenivaldo. Disciplina Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil. Curso em Tecnólogo em Planejamento e Desenvolvimento Rural – UFRGS. **O Progresso Técnico na Agricultura.** Porto Alegre 2009

Citações no texto: MIELITZ, MELO (2009). *Graziano Silva (1990)*

MIGUEL, Lovois de Andrade. Disciplina Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícolas. Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - UFRG. **Abordagem da Unidade de Produção Agrícola.** Porto Alegre 2009.

Citações no texto: MIGUEL (2009)

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Revista, publicação especial do MDA/INCRA, 2003/2004. Um Novo Brasil Rural.* Brasília 2010

Citações no texto: (MDA 2003/2010); (CENSO, 2006).

RUCATTI E. G; KAYSER V. H. **Produção e Disponibilidade de Arroz por Região Brasileira.** Disponível em: http://www.irga.rs.gov.br/arquivos/prod_disp_arroz.pdf.

Acesso em 04 outubro 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. Secretaria de Planejamento. **Lei Municipal 3621 de 11 setembro de 2000 – Estabelece e Regulamenta a divisão distrital do município de Santo Antônio da Patrulha.**

Citações no texto: (LEI MUNICIPAL 3621, 11/09/2000)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA. **Localização. Histórico.** Disponível em: <http://www.santoantoniopatrulha.rs.gov.br/prefeitura/>. Acesso em 06 janeiro 2011.

Citações no texto: (PMSAP 2011)

WAQUIL, Dabdab Paulo *et al.* **Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas**, Manual de Educação a Distância do Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – UFRG – Secretaria de Educação a Distância, Editora UFRGS.

Citações no texto: (WAQUIL, *et al*, p. 14); (WAQUIL, *et al*, p. 15); (SANDRONI, 2006, p.528).

ANEXOS

2.4. A rizicultura faz parte das atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade?
 Sim Não

2.5. A quanto tempo o arroz é cultivado na propriedade?

2.6. Qual a média de área cultivada com arroz, anualmente, na propriedade? _____

2.7. Qual a média de produção anual? _____

2.8. Quais os tipos de estruturas existentes na propriedade, relacionadas ao cultivo de arroz?

2.9. Assistência técnica:

Tipo	Instituição	Período	Local da oferta

2.10. Há suporte técnico oferecido por outros produtores locais, quanto a produção anual de arroz irrigado na sua propriedade? Sim Não

Quais: _____

2.11. Você possui linhas de crédito agrícola? Sim Não

Quais: _____

2.12. Se a resposta for sim, porque optou por esta(s) linha (s)?

2.13. Onde e para quem é comercializado o arroz produzido na propriedade?

2.14. Qual a sua visão quanto as relações entre os pequenos e grandes produtores de arroz da região?

2.15. O que o incentivou a iniciar a atividade de rizicultura na propriedade? Quais as motivações atuais que o mantém exercendo esta atividade?

2.16. Como você vê o mercado do arroz, atualmente? Quais suas perspectivas futuras quanto a este mercado?

2.17. Qual sua visão quanto ao futuro da rizicultura na região, para o pequeno produtor e para o grande produtor?

2.18. A atividade orizicola desenvolvida na propriedade e região proporciona aspectos positivos e negativos dentro de alguns contextos, como você descreveria estes aspectos:

Contexto	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Social		
Econômico		
Cultural		
Ambiental		

2.19. Qual a importância do cultivo do arroz na sua propriedade e na região?

2.20. Atualmente, você consegue manter, financeiramente, os custos familiares e da propriedade, somente com o cultivo do arroz?

Santo Antonio da Patrulha, RS, _____

Assinatura do entrevistado